

Pesquisa com fim lucrativo

Vicente Nunes
e Thiago Vitale
Da equipe do **Correio**

Pelo menos quatro bancos, dois deles estrangeiros e os outros dois, brasileiros, estão sendo investigados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A agência regula e fiscaliza o mercado de capitais brasileiro. A CVM apura o uso de informações privilegiadas de pesquisas eleitorais para a obtenção de lucros no mercado financeiro. Paralelo a isso, a especulação teria incentivado ataques contra a estabilidade do real. A CVM mantém os nomes dos bancos sob sigilo, mas garante que há sinais claros de manipulação de preços envolvendo duas pesquisas. Uma, protocolada no dia 24 de abril junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelo Instituto GPP, a pedido do Partido da Frente Liberal (PFL). Outra, no dia 16 de maio, comprada ao Ibope pelo banco norte-americano Bank of America.

A CVM constatou que os bancos investigados fecharam contratos nos mercados futuros de câmbio e de juros na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) às vésperas da divulgação das pesquisas. Os volumes foram muito superiores às médias dos dias anteriores. A CVM notou que, ao mesmo tempo em que fechavam os contratos na BM&F, partiam das mesas dessas instituições boatos sobre pesquisas que provocavam distorções para cima ou para baixo nos preços do dólar e nas taxas de juros. Essa combinação, considerada nociva e irregular pela CVM, resultou em ganhos além do normal para os bancos suspeitos.

Nas investigações feitas pela CVM, um dado chamou particularmente a atenção: no dia 23 de abril, um dia antes do registro da pesquisa do GPP no TSE, o volume de contratos nos mercados de juros e de câmbio disparou na BM&F. Foram contabilizados 268.508 contratos, totalizando R\$ 24,3 bilhões. No dia anterior, 147.863 contratos haviam trocado de mãos, somando R\$ 14,6 bilhões. O crescimento dos negó-

cios foi sustentado pelos boatos — não confirmados — de que o candidato do PSB à Presidência da República, Anthony Garotinho, teria passado o presidencialismo do PSDB, José Serra, nas intenções de voto. O placar seria de 21% contra 17%.

No dia 23, as taxas de juros dos contratos com vencimento em janeiro de 2003 (os mais negociados) subiram de 18,62% para 18,85% ao ano. Nos contratos de abril, as taxas saltaram de 18,90% para 19,20% ao ano, a mais alta registrada desde 10 de fevereiro até aquele dia. No dia 25, depois do registro da pesquisa do GPP e do fim dos boatos, as taxas de juros no mercado futuro despenca-

ram. Mas estamos vendo outros registros de negócios na BM&F para ver até que ponto nossas suspeitas se confirmam", disse um técnico da CVM.

Ele ressaltou que o Banco Central observou, nos mesmos períodos das pesquisas para o PFL e para o Bank of America, fortes sinais de especulação contra o real partindo das mesas de operação de cinco bancos estrangeiros — essas instituições podem ser as mesmas investigadas pela CVM. Na entrevista que concedeu no dia 13 de junho, para anunciar o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o presidente do BC, Arminio Fraga, foi perguntado sobre os indícios detectados pela

instituição. "São movimentos que não descartamos", respondeu.

DÓLAR DISPARA

Segundo observaram analistas da CVM, a pesquisa do Ibope para o Bank of America foi registrada no TSE no dia 16 de maio, mas o levantamento das intenções de votos foi feito entre os dias 17 e 20 de maio. Um dia depois, começaram a circular no mercado financeiro as insinuações sobre a disparada do petista Luiz Inácio Lula da Silva e o desgaste de Serra. Ao mesmo tempo, partiram do exterior as recomendações para que se reduzissem os investimentos no Brasil. O risco-Brasil disparou e os preços do dólar bateram em R\$ 2,50.

MALAN CRITICA "HISTERIA"

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem em Madri, na Espanha, que não há motivo para "histeria" no mercado financeiro em relação ao Brasil. "Não aconteceu nada fundamental na economia brasileira que justifique esse pânico", afirmou. O ministro não descartou a possibilidade de o próximo presidente negociar um acordo de transição com o Fundo, como já havia afirmado na véspera. Antecipando-se a esse possível acordo, o mercado provocou ontem a valorização dos títulos da dívida externa brasileira. O C-Bond, título brasileiro mais negociado no exterior, subiu 3,68% e fechou cotado a US\$ 0,6162. (Agência JB)

forma da lei, tiveram como interesse único e exclusivo a informação política". Borhausen afirmou, ainda, que "o instituto (GPP) que executou o trabalho para o PFL é rigorosamente idôneo e fez o trabalho na forma legal. Não há o que temer". O Bank of America não pode ser contactado por ser feriado ontem em São Paulo.

As informações das pesquisas protocoladas no TSE são públicas. Para ter acesso às informações colhidas pelos institutos é preciso apenas marcar as páginas de interesse e pedir uma cópia junto à Coordenadoria de Processamento do Tribunal (CPR). A coordenadoria envia a pesquisa ao Setor de Reprografia, que, em uma hora, providencia as cópias. Cada página copiada custa R\$ 0,15. A pesquisa do Ibope encomendada pelo Bank of America está protocolada pelo número 6504/2002 e tem 37 páginas. O levantamento feito pelo GPP, pago pelo PFL, tem 38 páginas e está na pasta de número 5681/2002.

